



ESTA INOVAÇÃO VOCÊ VAI QUERER CONHECER DE PERTO.

www.guiaa2z.com.br



Tweet 0

23/02/2016

Depois de visita à Argentina, Monteiro finaliza acordos no México

Com a economia em crise, o Brasil dá andamento a acordos internacionais iniciados em 2015

Cleci Leão



O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, está em missão no México nesta semana para discutir com o secretário de Economia, Ildefonso Guajardo, os avanços nas negociações de expansão do ACE-53 (Acordo de

Complementação Econômica 53) entre Brasil e México.

O ACE-53 regulamenta o comércio bilateral entre México e Brasil desde maio de 2003, após quatro anos de negociações entre os dois países, sendo que o processo de internalização do acordo foi mais longo no México do que no Brasil. Em maio do ano passado, durante visita oficial ao México, os presidentes Dilma Rousseff e Enrique Peña Nieto marcaram o início de negociações para a ampliação em larga escala do ACE-53, então composto de 800 produtos, o que, de acordo com a presidente Dilma Rousseff, seria “aparentemente muito, mas para nós é pouco, tendo em vista os 6 mil produtos ou os mais de 6 mil produtos que podemos levar a um acordo e beneficiar reciprocamente as nossas economias”.

Nesta visita, o ministro Armando Monteiro ainda tem reuniões agendadas com CEOs das principais empresas brasileiras e multinacionais sediadas no México. “Brasil e México são as duas maiores economias da América Latina e uma expansão das preferências tarifárias no acesso mútuo aos mercados permitirá que o fluxo comercial bilateral se torne mais compatível com a dimensão das duas economias”, diz a assessoria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Em 2015, as exportações do Brasil para o mercado mexicano foram de US\$ 3,5 bilhões, enquanto as importações de produtos daquele país somaram US\$ 4,4 bilhões.



guiamarítimo a ferramenta do comércio exterior

Agora na versão On-Line
www.guiamarítimo.com.br

Faça parte dessa inovação
você também. Acesse e confira!

Informações: erika@guiamarítimo.com.br



Cadastre-se para receber diariamente as notícias em seu email

/guiadeserviços

- » Agentes
- » Armadores
- » Armazéns
- » Despachantes Aduaneiros
- » Direito Marítimo & Com Exterior
- » Empresas Arrendatárias
- » Empresas de Courier
- » Equipamentos
- » Escalas de navios
- » IPA Recintos
- » Leasing de Containers
- » Operadores Logísticos
- » Operadores Portuários

ACFI, o acordo de investimentos

Em maio do ano passado, os dois países iniciaram as negociações do Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), um documento tem por objetivo de alavancar os investimentos recíprocos. Na época, o ministro Monteiro, declarou: “o modelo de acordo contribui para a melhoria do ambiente de negócios, por meio de medidas que fomentam a segurança jurídica e a prevenção de controvérsias, em benefício das empresas investidoras dos dois países”.

O acordo de investimento bilateral, no entanto, é diferente de um acordo de livre comércio: como o próprio nome diz, é um acordo de investimento. Segundo Jana Nelson, vice-presidente da Speyside, consultoria de assuntos governamentais e comunicações corporativas para investidores, “significa o fim de uma batalha silenciosa de três anos entre as duas maiores economias da América Latina sobre exportações de automóveis”. Seria uma das várias iniciativas que o chanceler Mauro Vieira tem tomado em meio à crise econômica no Brasil, com destacada falta de interesse político no livre comércio. No entanto, a executiva afirma que, apesar de não se tratar de livre comércio, o acordo de investimento é uma excelente alternativa.

Em sua trajetória no cargo, durante uma crise econômica e uma aprovação historicamente baixa do governo Dilma, o chanceler brasileiro já renovou investimentos e acordos econômicos com Moçambique (março de 2015), Angola (abril de 2015), Malawi (junho de 2015), Colômbia (setembro de 2015), e agora com o México, depois de um ano de negociações, desde a reunião de maio de 2015.

A executiva afirma que, embora o governo não se demonstre favorável a acordos de livre comércio, com um escopo de 200 milhões de pessoas que aparentemente seriam suficientes para atrair multinacionais, o mercado interno não é grande o suficiente para compensar ter deixado de fora de algo tão grandioso como o TPP (o Acordo Transpacífico), unido ao Acordo Transatlântico.

“O Ministro Vieira entende suas limitações políticas domésticas, mas também reconhece que o Brasil não pode se dar ao luxo de estar economicamente isolado”, diz Jana Nelson. Ela acredita que, ao negociar a assinatura destes acordos, o Brasil constrói boa vontade política e estabelece as bases para potenciais acordos de livre comércio quando o ambiente político for propício.

De acordo com a vice-presidente da Speyside, além de expandir o acordo de investimento assinado em maio de 2015, outras negociações desenvolvidas nesta semana no México não podem passar despercebidas: “discutiu-se a cooperação aduaneira, a cooperação bilateral para o turismo, cooperação para assuntos consulares, e até mesmo abriram-se portas para a cooperação em acordos regionais, incluindo o MERCOSUL e Aliança do Pacífico”, ela enumera, lembrando que o México é o oitavo maior parceiro comercial do Brasil, com

- » Portos
- » Praticagem
- » Redex
- » Seguros
- » Serviços de TI
- » Sociedades Classificadoras
- » Surveyors
- » Terminais
- » Tipo de Conêineres
- » Tracking
- » Transportadores

grande potencial de crescimento, e que há mais de 30 CEOs brasileiros em empresas globais no México.

Argentina

Na quinta-feira, dia 18 de fevereiro, o ministro de Produção da Argentina, Francisco Cabrera, recebeu Armando Monteiro para “aprofundar a relação bilateral e buscar uma maior integração produtiva e comercial”, enfatizando a importância da integração produtiva e comercial no marco da parceria estratégica entre Argentina e Brasil.

Sobre o acordo automotivo entre os dois países, os ministros concordaram em lançar um cronograma de negociações bilaterais, definindo que os principais objetivos são a integração produtiva, geração de empregos, agregação de valor tecnológico e acesso a novos mercados. Concordaram ainda com o objetivo de alcançar, progressivamente e em condições de equilíbrio, o livre comércio bilateral do setor automotivo.

Desde a entrada de Mauricio Macri na presidência Argentina, em dezembro de 2015, o país passou por uma série de mudanças, com destaque especial para a eliminação de restrições a importações, o fim dos impostos sobre exportação da carne, trigo e milho argentino, além da redução de tarifas sobre os embarques de automóveis e o anúncio de que deverá saldar as dívidas de seus importadores.

De acordo com os economistas Regis Bonelli e Armando Castelar, citados pela FGV em evento que discutirá as iniciativas do governo argentino como inspiração para a política brasileira, “a posse de Macri também trouxe a indicação de respeitados profissionais para compor a equipe econômica, e essas mudanças geraram um enorme ganho de credibilidade para o novo governo”.

Para Bonelli e Castelar, no entanto, os analistas mais informados sobre a realidade do país percebem que o crédito de confiança dado à nova equipe de governo, apesar de merecido, não elimina o fato de que a Argentina enfrentará grandes dificuldades, a curto e médio prazo, para lidar com os erros acumulados no passado. “E que o contexto de preços de commodities mais baixos e retração econômica no Brasil em nada ajuda a mitigar os desafios que a situação global impõe”, finalizam.

Para mais informações sobre o seminário “O novo governo da Argentina: lições para o Brasil”, entre em contato com a [FGV](#).

/ hoje no Guia Marítimo News

23/02/2016

Movimentação

Anuário Estatístico Aquaviário ANTAq 2015: Manual do Usuário

Nesta semana, Leandro Barreto avalia o anuário estatístico da ANTAq e os usos da nova ferramenta, que, apesar de proporcionar boas análises, ainda requer ajustes para traduzir com fidelidade a movimentação de cargas.

23/02/2016

Norma

VGM será adotado sem período de experiência nos EUA

A autoridade marítima norte-americana aconselha embarcadores a não contar com atrasos na aplicação das novas regras de pesagem da SOLAS

23/02/2016

Terminais

Setor de energias é a grande aposta do Tecon Salvador

Confira as principais operações e nichos de mercado que levaram o terminal a solicitar antecipação da concessão

23/02/2016

Marítimo

Grandes alianças marítimas ainda não divulgaram planos para o futuro

Enquanto as alianças existentes ainda não definiram sua atuação até que se concluam as aquisições iniciadas no ano passado, o mercado vê a demanda despencar, e especula sobre novas parcerias e concorrências. Ainda assim, mega-navios continuam a ser inaugurados.

23/02/2016

Óleo & Gás

Congelamento da produção de petróleo pode afetar o Brasil

Segundo executivo da KPMG, enquanto os sauditas mantiverem a produção no pico, o preço não vai equalizar, os estoques aumentam e, em níveis extremos, players da cadeia começam a sofrer, iniciando o efeito reverso na economia



incoterms



links úteis



conversor



tempo



fuso
horário



anuncie

» Destaques

Notícias
Cadernos Especiais
Seções Especiais
Parceiros
Cursos e Eventos

» Escalas marítimas

Importação
Exportação
Cabotagem

» Tracking

Praticagem
Datamar
Cargo Tracking

» Oriente-se

Incoterms
Guia de Serviços
Links Úteis
Anúncios de Empresas
Cadastrar seu CV
Pesquisar Vagas

» Guia Marítimo

Impresso
Anuncie
Cadastre
Termos de Uso
Quem Somos
Contato

Curtir 3,4 r